

#CIBERFEMINISMOS: VISIBILIDADES DE GÊNERO EM TEMPOS DE #BELARECATADAEDOLAR

Isadora Cabral¹ e Prof.^a Dr.^a Jane Felipe²

OBJETIVO: analisar o impacto dos ciberfeminismos, mobilizações *online* de mulheres em prol de diferentes causas voltadas a suas vivências de gênero, que denunciam abusos e violências sofridas, bem como criam redes seguras onde se sintam confortáveis o suficiente para compartilharem experiências.

METODOLOGIA:

- Os critérios dos movimentos de mobilização foram: a existência do grupo/movimento a partir de 2015 e a grande repercussão que tiveram nas próprias redes e na mídia durante o período.
- Análise de posts, matérias e depoimentos sobre os movimentos escolhidos.

Referências

- LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista, 1998.
- SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica, 1995.
- SIBILAS, P. O show do eu: a intimidade como espetáculo, 2008.

MOVIMENTOS ESTUDADOS:

- *#primeiroassédio*, do coletivo Think Olga, onde mulheres usaram da hashtag para contar como foi o primeiro assédio que sofreram;
- *Meu professor abusador*, página *online* onde, anonimamente, meninas denunciam professores com comportamentos abusivos em escolas e universidades de todo o país;
- *Vamos juntas?*, movimento voltado a estimular a colaboração entre mulheres;
- *#belarecataedolar*, hashtag que surgiu como resposta a uma reportagem com o mesmo título.

RESULTADOS INICIAIS:

- A importância dessas redes não só como ferramenta de mobilização, mas também como meios de informação e conscientização sobre a situação da mulher no Brasil;
- Apesar de serem mobilizações de grande escala de envolvimento, nem todas as mulheres do país têm acesso à internet e a esses movimentos.